

# 100 VOZES

Amy Pollard,  
Andy Sumner,  
Monica Polato-Lopes  
& Agnès de Mauroy  
Março 2011



**Perspectivas do Sul sobre o que deveria acontecer depois dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**



## SUMÁRIO EXECUTIVO

### Introdução

Para melhor, ou para pior, os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) constituíram o paradigma mais antigo já surgido em termos de direcionamento do desenvolvimento. As metas têm sido um modelo de organização para a ajuda internacional ao longo dos últimos dez anos - no meio de incontáveis documentos de políticas públicas, planos e anúncios que atraíram críticas e elogios. Mas o que vai acontecer depois de 2015, quando o prazo dos ODM se esgotarem? O que, se é que, deveria substituir os ODM?

Até agora, as principais pessoas envolvidas na resposta a essas perguntas fundamentais tem se limitado a respeitadas especialistas de países poderosos do Norte. Esta pesquisa, em parceria entre CAFOD / IDS, busca ampliar a questão e assegurar que sejam ouvidas as vozes dos que estão diretamente envolvidos no combate à pobreza no Sul. Nossa pesquisa descreve as perspectivas de 104 representantes de organizações da sociedade civil, em 27 países em desenvolvimento em todo o mundo.

## Principais Conclusões

### Apoio gigantesco a um quadro pós-2015

Independente de quaisquer ressalvas que nossos parceiros pudessem ter em relação aos atuais ODM, 87% dos nossos entrevistados das sociedades civis do Sul querem algum tipo de quadro abrangente, negociado e concordado internacionalmente, para o desenvolvimento pós-2015.

### Os ODM foram “uma coisa boa”, apesar de seus problemas

- Três quartos dos respondentes acham que os ODM foram “uma coisa boa”. Nenhum dos entrevistados discordou fortemente desta afirmação.
- 72% concordam que o desenvolvimento se tornou uma prioridade mais alta por causa dos ODM.
- 60% disseram que os ODM foram um conjunto de ferramentas úteis para ONGs - descrevendo o seu valor para pressão política, monitoramento, captação de recursos e concepção de projetos.
- Dois terços acreditam que os ODM melhoraram a eficácia do financiamento e da ajuda externa. As metas foram descritas como úteis para o gerenciamento de projetos, planejamento e prestação de contas - entretanto, a eficácia dos indicadores dos ODM foi questionada e vários problemas pendentes foram destacados.
- Os respondentes foram extremamente positivos em relação à validade das avaliações dos ODM - com mais de dois terços acreditando que poderiam indicar se os auxílios realmente funcionaram em seu país.
- 59% disseram que os ODM ajudaram a melhorar o planejamento de seu governo. Muitos no entanto, expressaram preocupações com a implementação das metas, e com a administração de crescentes doações.
- Pouco mais da metade dos entrevistados acharam que os ODM importaram mais aos doadores. Vários respondentes disseram que os objetivos tinham sido de pouca relevância para o trabalho de base, ou para as populações pobres.

- Os entrevistados ficaram divididos em relação às críticas de longa data aos ODM - por exemplo, a de que as metas desviaram a atenção das causas estruturais da pobreza.
- 64% achavam que os ODM haviam contribuído para uma maior igualdade de gênero, 65,3% sentiam que as metas contribuíram para a luta contra o HIV/AIDS, mas apenas 28,4% pensam que os ODM contribuíram para a redução de conflitos e a construção da paz em seus países.

### Um quadro pós-2015 deve ser desenvolvido através de um processo de participação inclusivo, em uma parceria entre o Norte e o Sul

- 86,3% concordaram que o processo de decisão sobre um novo quadro seria tão importante quanto o próprio quadro. Nossos parceiros sublinharam a necessidade de um processo aberto, participativo, que incluía os cidadãos pobres dos países em desenvolvimento.
- Vários entrevistados salientaram que gostariam de ver o Norte e o Sul trabalhando em parceria no desenvolvimento de um novo quadro - ao invés de ter apenas um ou outro na liderança.

### Deve considerar os diferentes contextos de cada país

- Um impressionante 94% de nossos entrevistados disseram que qualquer novo quadro precisa levar mais em conta os contextos específicos de cada país do que levou os ODM atuais.

### Deve abordar a mudança climática e do meio ambiente

- Além das contínuas preocupações do desenvolvimento em relação a **pobreza, fome, saúde e educação**, os entrevistados destacaram que **o meio ambiente e a mudança climática** são as principais prioridades para um novo quadro.

*Foram coletadas 104 perspectivas de representantes da sociedade civil de 27 países em desenvolvimento ao redor do mundo.*

## Novo quadro; Novo contexto

O processo de decisão sobre os ODM levou dez anos de gestação e discussão. Com menos de cinco anos restando para a expiração dos objetivos, há uma considerável pressão de tempo para que, em um processo global, seja estruturado um novo quadro para substituição do existente. Certamente, é necessário uma enorme vontade política para construir pactos internacionais como os ODM, e não podemos tomar como certo que qualquer novo quadro será acordado para substituí-los.

O mundo mudou desde que os ODM foram formulados e assinados. As discussões para um novo quadro serão influenciadas por muitos fatores, especialmente os seguintes:

### • Um mundo cada vez mais incerto e instável

Enquanto os ODM surgiram em um período relativamente benigno, estável e financeiramente próspero, um novo quadro seria desenvolvido num momento em que a crise econômica abalou velhas certezas, em que a ameaça da mudança climática continua a crescer, e em que as mudanças na governança mundial assim como o surgimento de novos atores pulverizam poderes geopolíticos. Será mais difícil negociar um grande quadro internacional nestas circunstâncias, porque os múltiplos interesses concorrentes que terão de ser equilibrados são diversos e estão constantemente em movimento. Este contexto também apresenta o desafio de assegurar um quadro que é sólido o suficiente para instigar à ação e responsabilizar atores, mas também flexível o suficiente para adaptar-se à mudança de circunstâncias e eventos imprevistos.

## Seis 'tipos' de perspectivas no Sul

Os dados qualitativos foram utilizados para construir seis arquétipos que ilustram os diversos pontos de vistas dos respondentes de nossa pesquisa.

### 'Chuma'

#### Querendo ações, não palavras

- Os ODM foram bons na teoria, mas foram mal implementados.
- No desenvolvimento precisamos reforçar as relações entre o topo e a base, e entre o Norte e o Sul.
- Os países devem aprender com seus vizinhos, o que funciona e o que não funciona.
- Um novo quadro deve usar regiões geográficas como "intermediária" para mediar relações em diferentes níveis, e adaptar os objetivos aos diferentes contextos regionais.



### 'Irmã Hope'

#### Planejadora pragmática

- Os ODM foram um ponto de encontro importante, tanto a nível internacional como dentro dos países em desenvolvimento.
- O conteúdo de um novo quadro é a coisa mais importante - manter o processo em proporção.
- Precisamos analisar os interesses de todas as partes envolvidas para conseguirmos um acordo sólido.
- O ideal seria um novo quadro liderado tanto pelo Norte como pelo Sul, no entanto o Norte deve usar sua força quando necessário.



### 'Rom'

#### Poder da "base para cima" é melhor

- Os ODM foram um "gancho útil" para encontrar financiamento, e para o trabalho de apoio.
- Não há receita para o desenvolvimento - cada país tem um contexto diferente.
- Consulta e participação inclusiva serão fundamentais para um novo quadro.
- O que quer que venha depois dos ODM deve maximizar o poder daqueles que estão na "base", que são os que melhor podem adaptar as soluções de desenvolvimento para suas circunstâncias.



### 'Valeria'

#### A defensora dos direitos sociais

- Os ODM foram melhores do que nada, mas poderiam ter sido muito mais.
- Um novo quadro deve assegurar que governos honrem seus compromissos com os cidadãos.
- As minorias devem ser protegidas, especialmente contra as ameaças ao meio ambiente e os impactos das mudanças climáticas.
- O que vier depois dos ODM deve ser baseado em direitos, e não apenas necessidades.



### 'Amero'

#### Quadros internacionais são perda de tempo

- O Norte tentou dominar o quadro dos ODM.
- Os ODM mudaram a linguagem do desenvolvimento, mas não o que realmente acontece na prática.
- Os objetivos foram manipulados pelas elites e os cidadãos foram excluídos.
- Os grupos de apoio do Sul devem se concentrar em mudar as regras do comércio e do setor privado, ao invés de se concentrar em quadros como os ODM que são construídos para assistência financeira.



### 'Jamal'

#### Aproveitar os ganhos dos ODM

- Não joguemos fora todo o trabalho duro e progresso feito através dos ODM.
- Tem sido fundamental alinhar doadores em torno de objetivos específicos, e incentivar governos a adotar uma abordagem holística para o desenvolvimento.
- Precisamos rever e atualizar o atual quadro dos ODM.
- O processo de desenvolvimento de um novo quadro deve ser em parceria entre o Norte e o Sul.



## • Alterações nos padrões de pobreza

A maioria dos pobres do mundo (cerca de um bilhão de pessoas) já não vive em países de baixa renda (PBR). 72% dos pobres do mundo vivem em países de renda média (PRM), com PBR representando 28%, e Frágeis PBR apenas 12%. O número total de PBR caiu (de cerca de 60 em meados de 1990 para 38 nos dias de hoje), enquanto o número de PRMs aumentou. Isto é altamente significativo em termos de um quadro de pós-2015, porque levanta a questão de como o desenvolvimento acontece e quais são as melhores ferramentas para a sua promoção em diferentes contextos. A questão de onde alocar a ajuda e o que se procura alcançar é chave – e uma grande variedade de instrumentos (ex. política fiscal e comercial, a cooperação multilateral, a política climática etc) podem ser cada vez mais essenciais para o progresso do desenvolvimento

## • Novos Indicadores

Uma variedade de novas abordagens para a medição da pobreza e do desenvolvimento têm sido propostas, muitas das quais se centram na medição do bem-estar das pessoas, ao invés de medir a produção econômica. A Comissão Sarkozy; RDH; Iniciativa Oxford para a Pobreza e Desenvolvimento Humano, Grupo de Pesquisa ESRC para o Bem-Estar nos países em desenvolvimento e os indicadores One-world da OCDE, têm abordagens mais ricas, mais multidimensionais.

## Considerando as opções

Nós sugerimos aos nossos entrevistados três opções básicas para o pós-2015:

1) Manter as metas dos ODM atuais e prorrogar o prazo. 2) Expandir e desenvolver o quadro existente dos ODM; ou 3) Um quadro novo e diferente para o desenvolvimento. 54% dos entrevistados indicaram que eles preferem expandir e desenvolver o quadro existente, enquanto 30% disseram que deveria haver uma estrutura nova e diferente depois de 2015. **Houve pouco interesse em manter as atuais metas dos ODM e simplesmente a prorrogar o prazo.**

A opinião predominante foi de que há uma necessidade de aprender-se as lições da experiência dos ODM, e revisar o quadro em vista do contexto atual e dos novos problemas que têm surgido. Houve um forte sentimento de que a prorrogação do prazo final prejudicaria a responsabilização e o valor dos indicadores ligados a prazos – mas também de que os investimentos dos ODM atuais em tempo, infraestrutura e energia devem ser aproveitados.

*Por uma questão de urgência, a comunidade internacional deve dar o pontapé inicial no processo de deliberação mundial para a construção de um novo quadro global para o desenvolvimento internacional após 2015.*

## Alternativas Pós-2015

Aqueles que procuram construir um novo quadro internacional para o desenvolvimento após os ODM terão que considerar uma série de alternativas, tanto em termos do processo de decisão do quadro, como de seu conteúdo:

### Em relação ao processo:

- Desenvolver um novo quadro através de um processo verdadeiramente inclusivo e participativo; ou garantir o necessário apoio político para a obtenção de um consenso/acordo.
- Tomar algum tempo para avaliar os ODM; ou aproveitar a oportunidade do seu encerramento e impedir que o debate “esfrie”.

### Em relação ao quadro:

- Garantir que o quadro seja o mais amplamente relevante possível (e inclua os temas negligenciados pelos ODM); ou torná-lo energético, coerente e memorável.
- Assegurar que o quadro leve em conta os contextos de desenvolvimento específicos encontrados em todo o mundo; ou garantir que esse conecte e estimula o movimento para o desenvolvimento como um todo.
- Abordar as causas da pobreza e da injustiça; ou garantir que o quadro seja aprovado em um consenso internacional.
- Certificar-se que o quadro é “ambicioso” ou ter certeza de que é “realista”, e avaliar o que esses dois termos realmente significam em um mundo cada vez mais imprevisível e incerto.

## Recomendações

Para todas as diversas vozes que ouvimos através deste relatório, há uma mensagem clara e inequívoca:

1. Por uma questão de urgência, a comunidade internacional **deve dar o pontapé inicial no processo de deliberação mundial** para a construção de um novo quadro global para o desenvolvimento internacional após 2015.

Nós também sugerimos as seguintes recomendações adicionais:

1. Os formuladores de políticas sociais, políticos e líderes **do Norte e do Sul devem trabalhar em parceria** para liderar o novo quadro.
2. Todos os interessados no desenvolvimento devem se preparar para **um debate apaixonado e exigente**, onde será um desafio conciliar pontos de vista opostos.
3. Filósofos, profissionais, acadêmicos e formuladores de políticas de desenvolvimento **devem lidar com os dilemas** de um novo quadro, especialmente o de formular um modelo que leve em conta **o contexto de cada país**, e ainda estimule o desenvolvimento internacional.
4. Além das preocupações básicas do desenvolvimento e das questões negligenciadas pelos ODM, um novo quadro deve incluir como prioridades **o meio ambiente e as mudanças climáticas**.

### CAFOD

Romero House  
55 Westminster Bridge Road  
London SE1 7JB  
Tel: 020 7733 7900

### cafod.org.uk

CAFOD is the official overseas development and relief agency of the Catholic Church in England and Wales. Registered charity no. 285776

Contact Amy Pollard:  
apollard@cafod.org.uk

Photos:  
Annie Bungeroth, Simon Rawles,  
Dado Galdieri, Marcella Haddad and Laura Donkin

member of  
 **Caritas**  
International

 **recycle**  
Printed on 100% recycled paper

Produced in partnership with



**CAFOD**  
Just one world